

Aqueça a banho-maria, n'uma pequena capsula de porcelana, 3 gotas de tintura de mirra com 15 gotas de ether, até que este se tenha evaporado; deite no meio da capsula ainda quente 2 gotas de acido nitrico fumegante e cubra com uma placa de vidro: no espaço de 1 minuto as paredes da capsula devem colorirse de roxo-rubro.

Evapóre algumas gotas da tintura a banho-maria e dissolva o residuo em 2 cm.<sup>3</sup> de ether: o soluto etherico, sendo adicionado de um traço de bromo, colórese de vermelho ou de roxo.

### TINTURA DE MONESIA

*Tinctura monesiæ.*

MONESIA, CASCA, EM PÓ (IV) . . . . .	200 g.
ALCOOL DILUIDO . . . . .	Q. S.
PARA OBTER . . . . .	<u>1000 cm.<sup>3</sup></u>

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando o alcool diluido como liquido extractor.

Caracterização.—Liquido pardacento, sem cheiro especial e sabôr a principio adocicado e depois um pouco amargo.

### TINTURA DE MUIRAPUAMA

*Tinctura muirapuamæ.*

MUIRAPUAMA, EM PÓ (IV) . . . . .	200 g.
ALCOOL . . . . .	Q. S.
AGUA . . . . .	Q. S.
PARA OBTER . . . . .	<u>1000 cm.<sup>3</sup></u>

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor uma mistura de *dois* volumes de alcool com *um* volume de agua.

Caracterização.—Liquido pardacento, sem cheiro pronunciado e de sabôr fracamente amargo e adstringente.

Uma mistura de volumes iguaes de tintura de muirapuama e de agua deve ser limpida.

### TINTURA DE MULUNGÚ

*Tinctura mulungu.*

MULUNGÚ, EM PÓ (IV) . . . . .	200 g.
ALCOOL . . . . .	Q. S.
AGUA . . . . .	Q. S.
PARA OBTER . . . . .	<u>1000 cm.<sup>3</sup></u>

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor uma mistura de *dois* volumes de alcool com *um* volume de agua.

**Caracterização.**—A tintura de mulungú é pardacenta, de cheiro especial, desagradavel e sabôr fracamente amargo.

Uma mistura de volumes iguaes de tintura de mulungú e de agua deve ser quasi limpida.

## TINTURA DE NHANDIROBA

*Tinctura fevillex.*

NHANDIROBA, SEMENTE, EM PÓ (III) . . . . .	200 g.
ALCOOL . . . . .	Q. S.
AGUA . . . . .	Q. S.

PARA OBTER . . . . . 1000 cm.<sup>3</sup>

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor uma mistura de *dois* volumes de alcool com *um* volume de agua.

**Caracterização.**—Liquido pardo claro, sem cheiro especial e de sabôr um tanto amargo.

## TINTURA DE NOZ VOMICA

*Tinctura nucis vomicæ.*

NOZ VOMICA, EM PÓ (IV) . . . . .	100 g.
ACIDO ACETICO . . . . .	3 cm. <sup>3</sup>
ALCOOL . . . . .	Q. S.
AGUA . . . . .	Q. S.

PARA OBTER CERCA DE . . . . . 1000 cm.<sup>3</sup>

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor primeiramente uma mistura de *tres* cm.<sup>3</sup> de acido acetico com *seccentos e cincoenta* cm.<sup>3</sup> de alcool e *duzentos e cincoenta* cm.<sup>3</sup> de agua e depois uma mistura de *tres* volumes de alcool com *um* volume de agua e ajustando o volume da tintura finalizada de maneira que cada fracção de *cem* cm.<sup>3</sup> contenha 0.125 g. de estrychinina.

100 cm.<sup>3</sup> de tintura de noz vomica devem conter de 0.12 g., no minimo, a 0.13 g., no maximo, de estrychnina.

**Caracterização.**—Liquido de côr amarellada e de sabôr muito amargo.

Uma mistura de volumes iguaes de tintura de noz vomica e de agua deve ser bastante turva, tornando-se limpida pela addição de ammonia: o liquido lim-